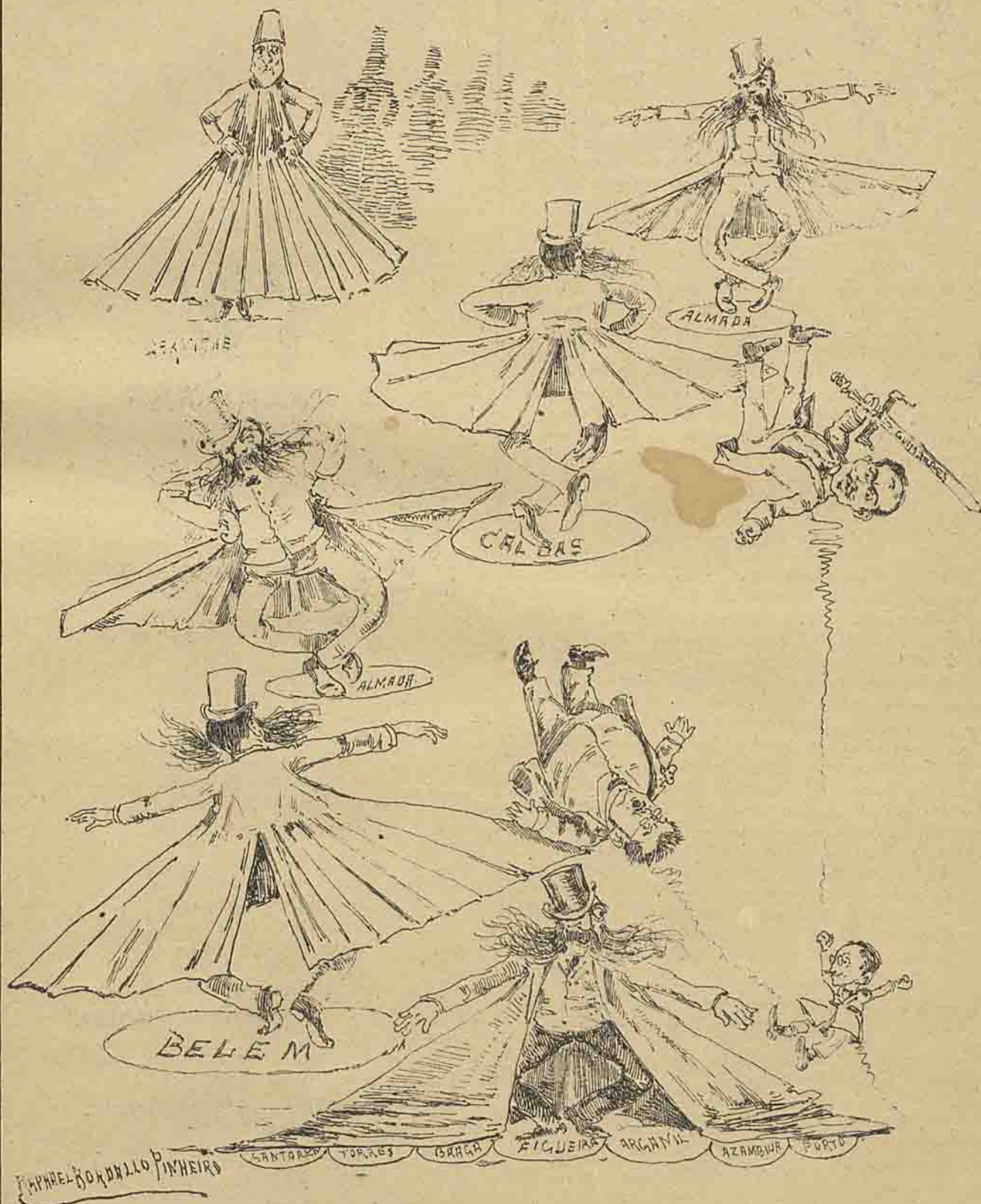


# UM DEPUTADO CIRCULAR

OU

## A DANÇA DOS DERVICHES



Como os derviches, que dançam horas a fio, até cahirem de cocoras, assim Gomes Netto gira, gira, gira sem cessar, e, quando a sobrecasaca attinge a sua maior circumferencia, agacha-se de subito, abrangendo no seu circulo um infinito numero de circulos.

## POR AHI...



Devido a duas-pecu-nas circumstan-cias, puramente ca-suaes, é que estamos ainda aqui escrevendo a chronica, em vez de estarmos já no outro mundo, fulminado por um raio!

O leitor viu decerto no *Diario de Noticias* aquelle curto periodo a proposito da trovoada de domingo:—»ca-

hiu uma faísca no aparelho telephonico da lithographia Guedes.»

Agora, o que muita gente não sabe, é que, nas tardes dos dias de semana, nós estamos frequentemente na lithographia Guedes, mesmo ao pé do telephone, e que, portanto, aquella faísca por um triz nos não apanha mesmo em cheio!

Ora imagine o leitor que era dia de semana, em lugar de ser domingo, e que a faísca tinha effectivamente cahido no telephone, comorefero o *Diario de Noticias*, em vez de não ter cahido effectivamente no telephone, como acabamos de saber pela declaração do proprio telephone!...

— Escapámos por uma unha negra!

Ha uma grande scisão — *scisão* é a alta novidade agora em voga no *high-life* do vocabulario portuguez; — ha pois uma grande scisão na oppinião publica sobre o vestuario com que devam comparecer os dignos pares do reino no proximo julgamento Ferreira d'Almeida.

Segundo as praxes alim de que as formalidades do julgamento não sejam postergadas, a farda é obrigatoria n'esse acto; mas o sr. Pereira Dias propoz em camara que os dignos pares fossem dispensados da vestimenta de grande gala, substituindo-a pela simples gala de casaca e lenço branco.

E aqui está onde se manifesta a *scisão* da opinião publica: uns entendem que os dignos pares que vão servir de juizes, sem farda, serão tão juizes como o arroz á valenciana, sem pimentos, é arroz á valenciana, outros clamam que, estando a consciencia no interior e não na casca de cada um, os dignos pares podem assistir ao julgamento no mesmo trajo com que iriam para um salcifrê em casa de pessoa das suas relações.

A opinião d'estes ultimos é naturalmente a que prevalecerá na resolução da camara, e, se pegar a moda de se dispensarem os trajos officialmente obrigatorios.

Eu peço, em nome das almas,  
P'lo seu eterno socego,  
Se o meu chefe me auctorisar,  
Em quanto duram taes calmas.  
Ir agora p'ra o emprego  
Sempre em fralda de camisa.

Ha dias safou-se de casa dos patrões, nas asas de Cupido, uma guápa sopeira maior de 25 annos, e a quem a policia debalde procurou, chegando a devassar a correspondencia particular da fugitiva, no empenho

de lhe descobrir o paradeiro.

Louvamos o interesse e sobretudo a boa camaradagem da policia, diligenciando haver ás mãos uma rapariga que, pela sua posição social, é logradouro commum d'ella policia mais da guarda municipal; mas sempre queremos saber se a maioria não auctorisar qualquer pessoa a ir comer uns camarõesinhos em gabinete reservado, sem que a policia tome conhecimento do es-cylo epistolar de todas as pessoas das relações de quem foi provar os camarões...

Se é dever da policia metter o nariz nos papeis das pessoas emancipadas que vão gosar da vida que passa ligeira,

Quando eu raptar a Mauricia  
Os papeis levo n'um fardo,  
E, p'ra o nariz da policia,  
Deixarei so papel pardo...

J. J.



## À AMERICANA

### O CALOR

Nem de noite corre fresco!  
Nem de leve a brisa arrulha  
Mesmo à hora em que a patrulha  
P'la cidade faz as rondas!  
Na Avenida caminhamos  
Sobre um mar de rubra lava,  
Como Ulysses, quando andava  
Sobre o mar das Trebisondas!

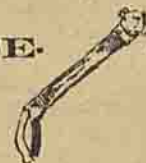


A ferver, como em cachão  
Ferge o caldo na panella  
Vem as aguas do Alviella.  
Mais as aguas do aqueduto:  
E os janotas do Martinho.  
Depois de lauto banquete,  
Mandam vir o seu sorvete  
E accendem n'elle o charuto!

Nem de Cintra a verde Penha.  
Nem do Luso a fresca mata.  
Tem frescura que combata  
Uma calma d'esta sorte!  
Só tres coizas eu conheço  
Onde a *frescura* se anicha:  
— Na *Pulga*, na *Lagartixa*.  
E nos *Meios de transporte*.

J. J.

## CASSE. TÊTÊ



Um sujeito tem nome e appellido. Tanto este como aquelle se compõem, cada um, de seis letras e duas syllabas, acontecendo serem differentes todas as doze letras de que ambos são formados.

Como se chama o sujeito?

## CONTOS MUDOS

(Interpretação do conto do ultimo numero)

N'um baile sem etiqueta  
Pede Isidoro Aguiar  
A' D. Anninhas Penetra  
P'ra ir com elle walsar.

Ella põe-se logo a pé  
Agradecendo o pedido:  
—Se vou dansar? Vou! Olé!  
E ageita alegre o vestido.

Vão para um canto da sala  
Pôr-se os dois em pé de dansa.  
Elle, ternamente falla,  
Ella, ri... uma creança

Solta o piano uns compassos  
D'uma walsa delirante,  
E os dois vão fazendo... passos  
N'um redopiar constante.

Elle é optimo walsista,  
Ella walsa, assim... assim...  
Começa a fugir-lhe a vista  
Da terceira volta ao fim.

Volteia como pateta,  
Aquelle ditoso par,  
É a D. Anninhas Penetra  
Sente ir-lhe a cabeça ao ar

É pedia enternecida  
Para parar um momento,  
Porém a força adquirida,  
Pelo fatal movimento.

É de tal forma veloz  
Que aquelle par tão pateta  
Vae cair—Zúz... catra poz...  
Mesmo ao meio da saleta.

Nos convivas um pedaço  
Ferve a mordaz gargalhada.  
... Põem-se a pé, dão o braço,  
—Ella está muito corada...

Compõe depressa o vestido,  
Elle, muito encavacado,  
O que sente é estar dorido  
Do outro lado...

Porto-5-8-87.

PAN-CRACIO



## FIRMEIROS

Inauguramos hoje esta secção, destinada a commemorar todos os julgamentos que se imponham pela sua originalidade.

Na semana finda, tivemos:

Um Antonio Maria, condemnado a 5 dias de multa por estar encostado á cabeça d'um boi, contra vontade do policia 35 da 2.ª divisão.

Antes se tivesse encostado á cabeça do policia, mesmo contra vontade do boi...

Uma Francisca d'Assis, condemnada em igual pena, por esbofetear um marinheiro da armada.

Só faltava um marinheiro!

Diz a sabedoria das nações que «os exemplos veem de cima...»

Na marinha portugueza está succedendo a mesma coisa—com as *bolachas*...

Finalmente, um Firmo da Cruz, por chamar *mata moiros* ao cabo n.º 17 da 2.ª divisão.

D. Alfonso Henriques sentir-se-hia muito lisongea-do se lhe chamassem isso mesmo: mas o cabo 17 embirra com *mata moiros*. E' natural que não lhe succeda o mesmo com *mata ratos*...



## SALÕES, PALCOS E CIRCOS



A chronica dos salões registrou esta semana o fausto anniversario natalicio da sr.ª duqueza de Palmella, a proposito do que escreveu o *Correio da Manhã*:

«Conciliando os requisitos da suprema elegancia com os supremos predicados d'uma artista de eleição, a duqueza tem prestado um grande serviço á portugueza sociedade, ensinando-lhe como se fórma o gosto, pelo encanto das suas reuniões, pela escolha das suas *toilettes*, pela exhibição das suas carroagens.»

Mal comparado, faz-nos lembrar o *Cosinheiro dos cosinheiros*, que tambem ensina a toda a gente como se tempera faisão real com trufas, esquecendo-lhe apenas ensinar como se arranja o dinheiro para mercar o faisão e comprar as trufas.

A *via*, que tem sido em todas as casas de espectáculo o acontecimento theatral d'estes ultimos mezes, acaba de chegar ao apogeu da sua gloria, adquirindo o privilegio de pessoa reinante, no *chalet do Rato*—se é verdadeira a *Coroação da gran-via* annunciada pelas esquinas.

Depois de tanto reclame,  
So falta ver algum dia  
Que o povinho, indo ao arame,  
Berre contra a monarchia  
E nos palcos se proclame  
A republica da *via*...



**«Io son Lindor  
Que fido te adoro..»**



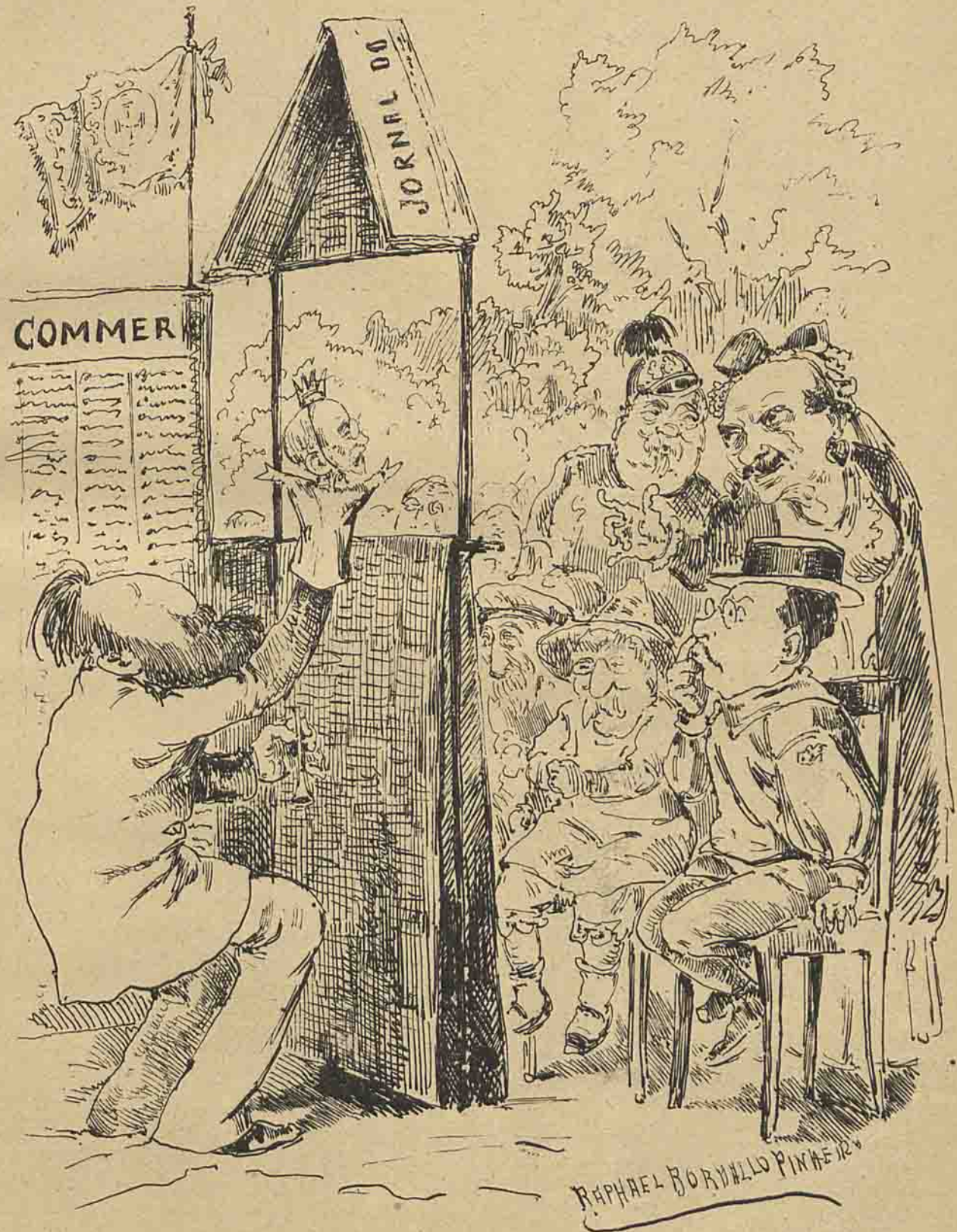
(Musica do Boccacio)

O' sercia  
 Nada feia  
 Que á janella, tão só, fazes meia:  
 Se te agrade  
 Com vontade,  
 Eu contigo faço outra metade...

Ora pois,  
 Firo liro liro firo liro lero,  
 Nós os dois,  
 Firo liro liro firo liro lero,  
 Dando em baixo  
 Firo liro liro  
 Co'o marraxo,  
 Bem podemos ganhar o penacho...

# THEATRO INFANTIL

Representação da peça «A Capa rica»



Movido a mão que não falha  
 Occulta atraz da futrica  
 Eis aqui como trabalha  
 O *chefe* que anda na balha,  
 O *chefe* da *Capa-rica*...

## TANTA CABEÇA!

O partido, que partido  
Foi por partidas travêças,  
Tem, depois de dividido,  
Menos corpos que cabeças!

Como o povo anda indeciso  
stando as cabeças em ruma  
P'ra as distinguir é preciso  
Pôr um nome em cada uma

D'esta fôrma, o Serpa ingente,  
Que se diz patrão da barca,  
P'ra ter uma competente,  
E' cabeça de comarca.

Ao Thomaz, que, por ser vato  
Não tem poiso, nem assento,  
Não reputo disparate  
Chamar cabeça de vento.

O Barjona, que é Grão-Lama  
Do partido opposição,  
Pelo ardor com que se inflamma  
E' cabeça de alcatrão.

Finalmente: se o Bailio  
Tambem quer de chefe o grão,  
Proponho que um tal chefe  
Seja cabeça... de páu...



## POLITICA EM BOLANDAS



O partido regenerador desde que resolveu partir-se em dois, preferindo ás proprias tradições as tradições do conhecido Magina, onde o serviço é por meias doses, está a nosso vêr um partido mais rasovel.

Até aqui, quem quizesse filiar-se na regeneração, não teria por onde escolher, senão um partido, um partido enorme, d'aquelles de empanturrar, como o pratalhaz de sopa de pão dos nossos ante-passados.

Agora o caso mudou de figura e para aspecto muito mais accitavel. Qualquer pode ser regenerador, militando commulativamente com o sr. Serpa da capa rica e com o sr. Barjona da capa rota.

O prazer está na variedade, e a variedade no serviço por meias doses.

Afinal, o partido regenerador não fez mais do que imitar o procedimento dos proprietarios da antiga cervejaria *Leão* da rua do Príncipe. A folhas tantas separaram-se, um socio para cada lado; parte da criadagem acompanhou o primeiro, a outra parte ficou com o segundo; e do antigo *Leão*, que era só um, surgiram dois *Leões*, um de oiro e outro sem ser de oiro, com o que o publico muito lucrou, attendendo a que d'antes tinha apenas uma casa onde lhe davam pato com macarrão e baratas, e hoje pode comer alternadamente em duas casas pato com baratas e macarrão...

O partido da capa rota é o *Leão* simples e o partido da capa rica está de vêr que é o *Leão d'Oiro*.

O partido regenerador pode pois continuar a viver na mesma casa, paredes meias, sendo apenas indispensavel que substitua o antigo distico por dois novos leitreiros, cada um respectivo á sua parcialidade.

O da capa rica mandará pintar sobre a porta:

### RETIRO DOS BONS PACATOS

*Vinho velho, comida á antiga portugueza*

O da capa rota fará gravar da taboleta:

### NOVA REFORMA

*Vinho sobre a borra, comidas picantes e jogo do chinquillo — para casa do visinho.*



## DE-LI'RO...

O Philippe de Carvalho,  
C'ô um amor que bem lhe fica,  
Tem-se esfalfado em trabalho  
P'lo Senhor da capa rica

P'ra lhe fazer bom cabelo,  
Approvando a magna escolha,  
Poz na rua, a defendel-o,  
Uma folha, nova em folha.

(Não fará, talvez, barulho,  
P'lo partido a que se arreiga,  
Mas irá servir d'embrulho  
A mil kilos de manteiga...)

P'ra mostrar, dos bons amigos,  
Ser a nata, a gomma, o facho,  
Tem-lhe dado amplos artigos  
Pondo o seu nome por baixo

Ao partido seu dilecto,  
Cuja ideia elle desposa,  
A nadar n'um mar d' affecto,  
Tem-lhe dado um mar de prosa.

—Qual defunto inerte e mudo,  
Que dá tudo á fria loisa—  
Deu ao Serpa tudo, tudo...  
Tudo... menos uma coisa...

Pois, se empenhado em servil-o,  
Solta a vella a todo o panno,  
Tendo dado tudo aquillo,  
Falta só dar-lhe o *Caetano!*

*San'toanhu*

# CONTOS BESTAS

## O VIAJANTE MEZA



Olivacs



Matto Miranda



Sacavem



Entroncamento



Villa Franca



— Eu cá não fui. —



Santarem



A sobremeza.

Augusto Bordallo Pinheiro

Pom. T. ar. h. l. s.

# O DUELLO



Segundo noticiou o *Diario Illustrado*, está eminente um duello entre o deputado por Almada e o seu collega pela Figueira.  
 Attentas as dimensões phisicas de cada um d'estes cavalheiros, o duello terá de ser assim



ou então assim...

Os padrinhos que decidam.

RAPHAEL BORGAL PINHEIRO